

## CONTRIBUIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE PENSAMENTO DE PESQUISADORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL

Mauro Junior Sena Gomes de Araujo<sup>1</sup>, Rodrigo Cunha<sup>2</sup>, Adriana Lopes Leal<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio – Agronegócios –IFTO - Campus Palmas . Bolsista Iniciação Científica. e-mail: <mauro74347@gmail.com>

<sup>2</sup>Estudante de Licenciatura em Física – IFTO - Campus Palmas – Iniciação Científica . e-mail: <rodrigofercunha@gmail.com >

<sup>3</sup>Doutora em Educação Científica e Tecnológica - Docente da Coordenação de Ciências Naturais e Exatas – CCMN – Campus Palmas – IFTO. Orientadora. e-mail <adrianall@ifto.edu.br>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta extratos de pesquisa, desenvolvida anteriormente, cujo intuito foi realizar uma investigação panorâmica de artigos publicados entre 2010 a 2016, com vistas às suas perspectivas de educação sanitária e ambiental. O caminho metodológico percorrido foi embasado por pressupostos do enfoque qualitativo, optando-se pelo estudo exploratório, realizado por meio da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, buscaram-se artigos científicos publicados nos principais periódicos nacionais da área da Química, educação ambiental e educação sanitária. Diversos autores publicaram artigos sobre educação sanitária nesse período, porém nesse estudo foram somente caracterizados artigos com perspectiva da promoção de saúde ou prevenção de doenças. A perspectiva da prevenção de doenças esteve presente nos trabalhos, porém, em menor proporção que a da promoção de saúde. Esse fato nos leva a perceber que a circulação inter e intracoletiva de ideias tem contribuído para transformações significativas, modificando o jeito de pesquisar, os problemas e os interesses do coletivo em questão.

**Palavras-chave:** educação sanitária, circulação inter e intracoletiva de ideias, meio ambiente, promoção de saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A História do saneamento (BORJA e MORAES, 2009; COSTA, 1994; REZENDE e HELLER, 2008) nos mostra que, em várias oportunidades, uma visão mais crítica do mesmo, poderia ter contribuído para transformações mais significativas na sociedade. Nesse entendimento, nosso olhar voltou-se para publicações existentes acerca do tema, entre os anos de 2010 a 2016. A disseminação do Estilo de Pensamento – EP do Coletivo de Pensamento – CP- (LUDWIK FLECK, 1986; 2010) da área de Educação Sanitária e Ambiental também se dá por meio das publicações. Dessa forma, a análise dos trabalhos da área é importante para entender a circulação intra e intercoletiva de ideias e práticas da área, bem como na caracterização do CP, formado pelos pesquisadores da área de Educação Sanitária, que está intimamente ligada ao saneamento ambiental.

Diversos pesquisadores (CZERESNIA, 2003; FLEURY-TEIXEIRA, 2009; SOUZA, 2007) se debruçaram sobre discussões acerca das compreensões de saneamento: a) Saneamento como prevenção de doenças; b) Saneamento como promoção de saúde. O conceito de promoção de saúde não é recente, Czeresnia (2003) ressalta que este foi definido em 1976, por Leavell & Clark, resgatando o pensamento médico social do século XIX, relacionando saúde às condições de vida.

Ante o exposto, desenvolvemos a pesquisa aqui apresentada, com o intuito de realizar uma análise panorâmica de artigos publicados entre 2010 a 2016, contribuindo para identificação do EP, pelo qual, pesquisadores dessa área têm orientado suas pesquisas: Prevenção de Doenças ou Promoção de Saúde.

## **2 METODOLOGIA**

O caminho metodológico percorrido neste trabalho apresenta características da pesquisa qualitativa. De acordo com Bogdan (*apud* TRIVIÑOS, 2009, p. 128-130) a pesquisa qualitativa favorece um contato mais direto do pesquisador com a situação estudada, maior ênfase no processo do que no produto, é descritiva e retrata a perspectiva dos participantes da pesquisa. Diante disso, optou-se em realizar um estudo exploratório, desenvolvido por meio de uma pesquisa documental, juntamente com a pesquisa bibliográfica.

Para a coleta de dados, buscaram-se artigos científicos publicados entre 2010 e 2016, nos principais periódicos nacionais da área da Química, educação ambiental e educação sanitária, que poderiam contribuir de alguma forma para o trabalho. Diversos autores publicaram artigos sobre educação sanitária nesse período, porém para esse estudo foram selecionados somente artigos que, inicialmente mostrassem alguma relação com a perspectiva da promoção de saúde ou prevenção de doenças. Já na análise sumária, foi observada a não existência de muitas publicações em torno dessa temática em periódicos conceituados, no que se refere ao *Qualis*, no período considerado. Assim, optou-se por fazer uma busca mais aberta na base de dados do Google Acadêmico e Scielo, no mesmo período. Utilizou-se para a busca as palavras chaves: Educação Sanitária; Saneamento; Promoção de Saúde; Prevenção de doenças, sendo selecionados 40 artigos.

Em seguida foi feita uma análise dos artigos, enfocando seus resumos, títulos e metodologias. Nessa etapa descartaram-se 06 trabalhos, uma vez que, não apresentavam relação direta com o objeto de nossa pesquisa, restando apenas 34. Na etapa consecutiva foi feita uma leitura mais aprofundada, que possibilitou a elaboração de resumos para facilitar a análise geral, descartando os artigos que não tratavam de educação sanitária.

Em posse dos artigos selecionados, foi realizada uma análise mais criteriosa, com o objetivo de caracterizá-los quanto aos seguintes tópicos: Periódico em que foi publicado; sexo dos autores; concepção de educação sanitária; perspectiva; objeto de investigação; metodologia; estratégias; área de conhecimento; formação dos pesquisadores; região; abordagem; focos temáticos e ano de publicação. Para completar alguns campos do fichamento, como a formação dos autores, foi necessária fazer uma busca pelo currículo dos autores na Plataforma Lattes. O fichamento foi de grande utilidade para a confecção dos gráficos e tabelas, que ajudaram posteriormente na análise do material.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 Publicações por ano**

Os artigos que foram analisados compreendem o período de 2010 a 2016 (figura 1) sendo que 43,7% foi publicado no ano de 2010. As publicações relacionadas à educação sanitária com perspectiva na promoção de saúde ou prevenção de doenças tiveram uma grande diminuição a partir do ano de 2012, observa-se que mais da metade das produções se concentraram no ano de 2010 e 2011.

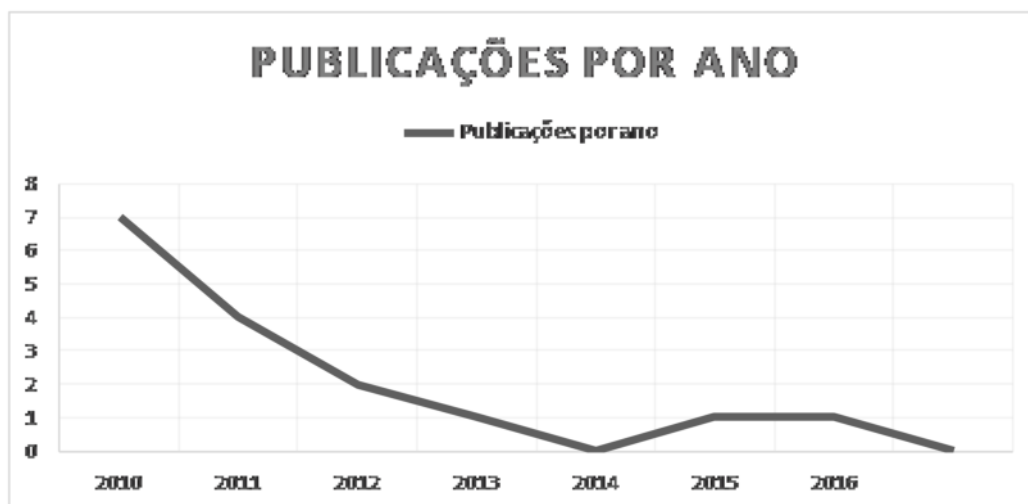


Figura 1- Gráfico referente ao número de artigos publicados por ano. Fonte: elaborado pelos autores.

Diversos autores publicaram artigos sobre educação sanitária nesse período, porém nesse estudo somente foi caracterizado os artigos com perspectiva da promoção de saúde ou prevenção de doenças. No decorrer do estudo percebeu-se que alguns autores se referiam a Educação Sanitária com a terminologia “Educação em saúde”, essa terminologia foi encontrada em artigos mais antigos, o que leva a supor que a educação sanitária se originou da educação em saúde.

### 3.2- Quantidade de artigos

Tabela 1-Tabela referente à quantidade de publicações por periódicos.

PERIÓDICOS	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Interface- Comunicação, Saúde e Educação	3
Educar em Revista	1
Revista Escola de Enfermagem da USP	1
História, Ciências e saúde- Manguinhos	1
Revista do Instituto de Saúde	1
J Bras Pneumol	1
Revista Eletrônica de Enfermagem	1
Editora realize	1
8° Congresso de extensão universitária da UNESP	1
Eng Sanit Ambient	1
Ciência e Saúde coletiva	1
Texto Contexto Enfermagem	1
Pró- Posições	1

Fonte: elaborado pelos autores.

### 3.3 - Publicações por regiões do Brasil

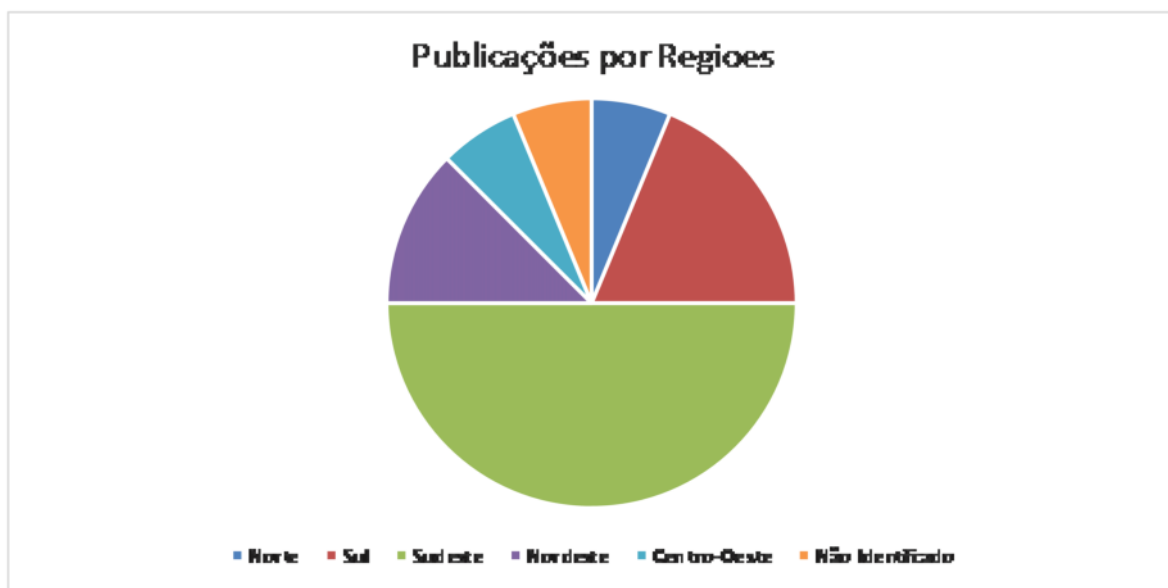


Figura 2- Gráfico referente às publicações de acordo com a região do Brasil. Fonte: elaborado pelos autores.

A região do Brasil que mais se destaca com publicações a cerca desse tema é a região sudeste como mostra a (figura 3), seguida do sul e nordeste. No caso da região sudeste, foi verificado que 62,2% dos artigos tiveram como perspectiva a promoção de saúde. As duas regiões que menos possui publicações são as regiões norte e centro-oeste.

### 3.4 - Áreas de conhecimento

Os artigos sobre Educação sanitária voltada para a prevenção de doenças ou promoção de saúde foram publicados principalmente por profissionais da área da ciência da saúde (enfermeiros, médicos, entre outros) como mostra a (figura 5). 19% do material foi elaborado por profissionais da área de ciências humanas, os 18% que restam estão igualmente distribuídos nas áreas de ciências agrárias, engenharia e ciências naturais.

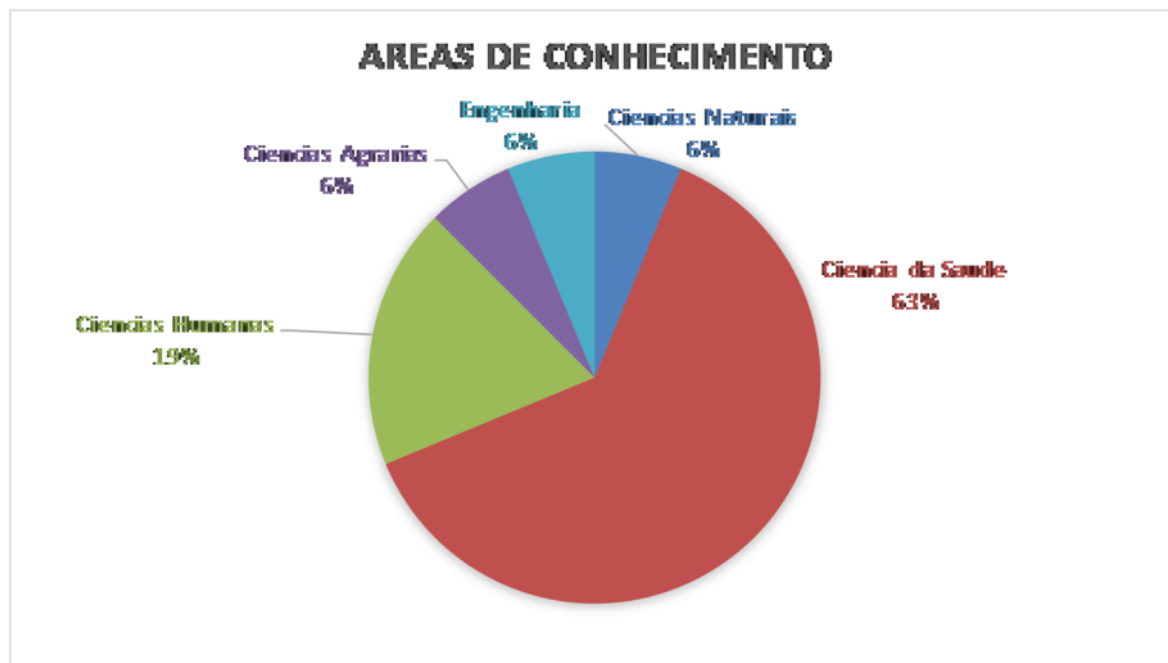


Figura 3 – Gráfico referente as publicações de acordo com as áreas de conhecimento. Fonte: elaborado pelos autores.

Em meio às 05 áreas de conhecimento, a área de ciências da saúde publicou 60% dos artigos dentro da perspectiva de promoção de saúde. Dentre os 54 autores estão, 08 graduados em medicina, 05 em história, 15 em enfermagem, 04 em saúde pública, 03 em biologia, 05 em zootecnia, 01 em sociologia, 03 em ciência da informação e 10, cujas áreas de formação não foram identificadas.

### 3.5 Focos Temáticos

O entendimento de que o centro de interesse do coletivo de pesquisadores está em consonância com o Estilo de Pensamento dos mesmos, e que isso se revela na circulação desses conhecimentos entre outros coletivos, como, por exemplo, os de professores de Ciências, Biologia, Química e Física, analisaram-se os focos temáticos presentes nos artigos selecionados (Figura 6). Percebe-se uma grande variedade de temas, o que se explica pela abrangência e complexidade da área de educação sanitária e ambiental.

Tabela 2 - Focos temáticos presentes em artigos analisados.

FOCOS TEMÁTICOS	QUANTIDADE	FOCOS TEMÁTICOS	QUANTIDADE
Educação em Saúde	3	Saneamento	1
Filmes e Vídeos educativos	1	Saúde	1
Memórias em Saúde	1	Erradicação	1

Fundação Rockefeller	1	Vacina	1
SESP	3	Saneantes	1
Educação Sanitária	3	Compostos Químicos	1
Escola Primaria	1	Vigilância Sanitária	1
Saúde Pública	3	Historia da Educação	1
Educação	1	Higienismo	1
Hipertensão	1	Eugenia	1
Atenção Primaria a Saúde	1	Historia da Medicina	1
Cuidados de Enfermagem	1	Educação Medica	1
Minas Gerais (Brasil)	1	Educação Saudável	1
Programa Saúde da Família	2	Participação do Consumidor	1
Enfermagem	2	Pesquisa Qualitativa	1
Historia	1	Prevenção de doenças	1
Sistema Respiratório	1	Aprendizagem	1
Poluição do Ar	1	Leite	1
Gravidez	1	Bovinos	1
Metodologia Inovadora	1	Promoção de Saúde	1
PIBID	1	Doenças em geral	8

Fonte: elaborado pelos autores.

### 3.6 Promoção de saúde X Prevenção de doenças

A perspectiva da promoção de saúde esteve presente no maior numero de artigos (figura 2), totalizando 60% de todo o material. Vale ressaltar que todos os artigos do ano de 2010 tiveram como perspectiva a promoção de saúde. 40% dos artigos que tinham a perspectiva da prevenção de doenças estão distribuídos nos anos de 2011, 2013 e 2012.

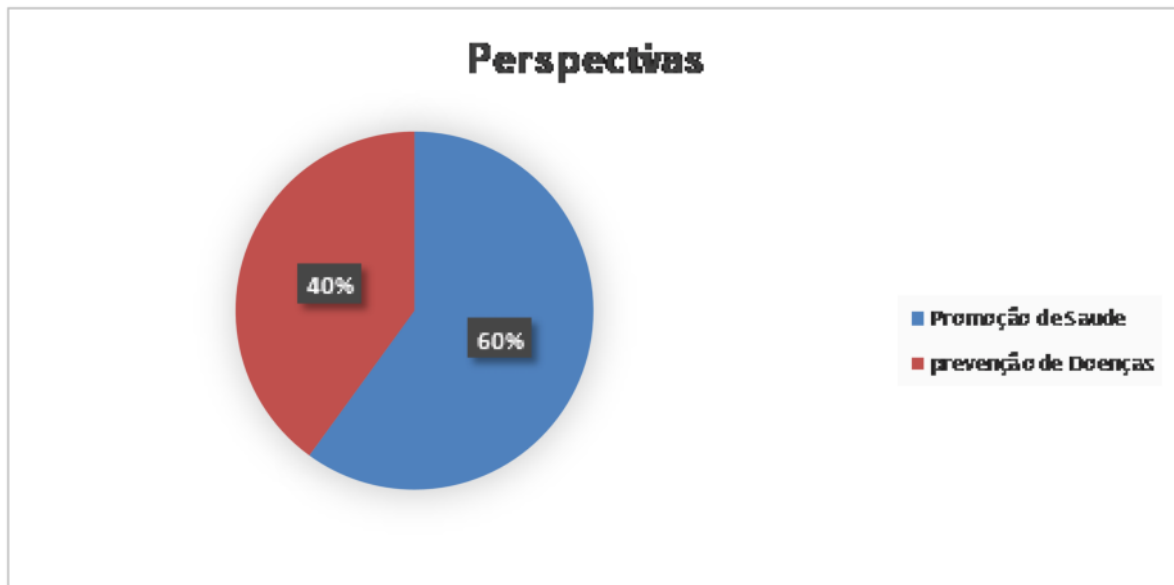


Figura 4- Gráfico referente à proporção das perspectivas identificadas nos artigos analisados. Fonte: elaborado pelos autores.

Contando com todos os autores em cada artigo, os 16 artigos contaram com um total de 54 autores, dos quais 61% são mulheres, e 39% homens. Quanto às mulheres, 45% escreveram artigos com perspectiva de promoção de saúde e 55% escreveram artigos com perspectiva prevenção de doenças. Em relação aos homens, 43% possuem uma perspectiva de promoção de saúde e 47% possui uma perspectiva de prevenção de doenças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolveu-se, no presente trabalho, uma análise panorâmica que nos permitiu caracterizar pesquisas desenvolvidas de 2010 a 2016. A perspectiva da prevenção de doenças esteve presente nos trabalhos em menor proporção que a da promoção de saúde. Esse fato nos leva a perceber que essa perspectiva vem ganhando mais espaço no Coletivo de Pensamento (CP) da área de saneamento. Porém, constatou-se uma baixa quantidade de publicações existentes nesse período que possuem perspectiva de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Embora seja possível inferir que existam alguns indícios de um olhar diferenciado que vai ao encontro da perspectiva da promoção de saúde, que parece permear um coletivo de pesquisadores, identifica-se que isso vem se dando em um número pequeno, haja vista os números apresentados no gráfico da figura 1. Considerando que a circulação intercoletiva de ideias e práticas faz com que distintos coletivos interajam, o que vem a contribuir tanto para transformação do EP antigo como para a implantação de um novo EP, entende-se que pode ser indícios de um período em que esteja ocorrendo uma transição. Ao interagirem, os distintos coletivos que pesquisam na área da educação sanitária e ambiental podem migrar para outros coletivos e outros EPs. A interação intercoletiva pode ter alterado inclusive as perguntas, o jeito de pesquisar, os problemas e os interesses do coletivo em questão.

Por meio do estudo ora apresentado foram mapeados artigos publicados na área de Educação Sanitária e Ambiental. Salientamos como os pesquisadores dessa área, de forma geral, tratam sobre essa temática. Assim ao analisar os dados coletados podemos referenciar as tendências de perspectivas que embasaram os trabalhos do período e desta forma podemos contribuir para futuros estudos que poderão fazer análises comparativas entre as futuras perspectivas de promoção de saúde e prevenção de doenças associadas ao saneamento ambiental, ou melhor, a falta deste.

## REFERÊNCIAS

- BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S. **Saneamento como um direito social**. In: 35ª Assembleia da ASSEMAE, 2005. Belo Horizonte. Anais. Brasília: ASSEMAE, 2005. Disponível em: <http://www.semasa.sp.gov.br/admin/biblioteca/docs/pdf/35Assemae125.pdf>. Acesso em agosto de 2017.
- COSTA, A. M. **Análise Histórica do Saneamento no Brasil**. 1994. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Ensp/Fiocruz, Rio de Janeiro, 1994.
- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: Czeresnia D.; Freitas, C.M. (orgs) **Promoção de Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003, p. 39-53.
- FLECK, L. **La Génesis y el Desarrollo de un Hecho Científico**. Madrid, Alianza Editorial, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico**. Tradução de Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Frabrefactum, 2010.
- FLEURY-TEIXEIRA, P. Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. In: **Saúde em debate**. Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. Rio de Janeiro, v. 33, n. 83, Set/Dez, 2009. P. 380-387.
- SOUZA, C. M. N. Relação saneamento- saúde-ambiente: os discursos preventivista e da promoção de saúde. **Saúde Social**. Vol. 16, n.3, p. 125-137, 2007.
- TRIVIÑOS, A. N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1ª ed. 18. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.